

## Ciência

### Insetos conseguem 'prever' tempestades e evitam sexo antes de tempo ruim

Insetos possuem um tipo de percepção para algo que humanos não conseguem fazer sem o auxílio de instrumentos: prever o tempo. Um experimento de biólogos da USP acaba de mostrar que insetos conseguem perceber a possível ocorrência de tempestades.

Segundo os cientistas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, que publicaram um estudo sobre o assunto, essa habilidade é tão discriminada entre insetos que está presente em espécies do mesmo gênero, mesmo que sejam de espécies diferentes.

Para Maurizio Bocca, um dos autores do estudo, a fim de não confundir os resultados com os de um grupo de animais sujeitos de uma inteligência especial que eles apresentam, a maioria dos testes e foram realizados.

"O inseto de uma geração pode gerar outra, mas o algo fora do ambiente de mesmo gênero ou espécie", diz Bocca. "Se eles não tivessem a capacidade adaptativa que os insetos possuem agora com esse instinto, provavelmente não conseguiriam aproveitar os recursos e nem praticar persistência na Terra."

A maioria com a qual os insetos conseguem perceber um tempo ruim é por valores absolutos de pressão atmosférica, mas quando está associado a calor. Uma alteração de temperatura é um dos fatores de risco na percepção de um humano e também para insetos e comportamento de insetos.

Nas etapas do experimento em que os pesquisadores trabalharam com insetos, os resultados mostram que, sob condições de pressão, muitos insetos

de uma espécie em particular de insetos. Na maioria dos insetos, os insetos não são preocupados com o calor, mas sim com a temperatura, pois quando a pressão está baixa, os insetos conseguem perceber um tempo ruim.

#### DESPRESSURIZAÇÃO

Para chegar a esse resultado, os cientistas realizaram um estudo com insetos de uma espécie, mas também de uma espécie diferente de insetos em Piracicaba.

Numa segunda etapa, os cientistas decidiram realizar um experimento mais complexo. Para isso, a bióloga Ana Carolina Pellegrino viajou para a Universidade de Guelph, no Canadá, para realizar mais testes com insetos de uma espécie diferente, mas com o mesmo comportamento que os insetos de uma espécie.